

## **O ENSINO DE FRANCÊS NA EXTENSÃO E SUAS REPERCUSSÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE**

LUÍSA ZANINI VARGAS<sup>1</sup>; MARIZA PEREIRA ZANINI <sup>2</sup>

<sup>1</sup>UFPel. Graduanda em Letras – português e francês. [luisazaninivargas@gmail.com](mailto:luisazaninivargas@gmail.com);

<sup>2</sup> UFPel. Professora-doutora em Letras e Ciências Humanas. [mariza.zanini@gmail.com](mailto:mariza.zanini@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

Por meio deste trabalho pretende-se analisar o modo como a experiência docente nos cursos básicos de extensão influencia a formação dos estudantes de Letras – Português e Francês na UFPel. Os cursos básicos constituem-se como uma porta de entrada à regência, são assim um primeiro contato com a profissão para a qual a licenciatura deve preparar os estudantes. O que acontece de fato é que as oportunidades de se entrar em contato com estas dinâmicas de sala de aula antes dos estágios finais do curso são restritas, o projeto de extensão torna-se, logo, um meio de iniciação. Há disciplinas do curso em que a focalização são as teorias didático-pedagógicas voltadas ao tipo de conteúdo-público com o qual se depara um professor de língua materna ou estrangeira. No fim de três anos de graduação voltados principalmente à teoria, os estudantes podem enfrentar dificuldades nos estágios finais. Afinal, toda a teoria de didática, sozinha, não basta para gerar um professor, e eis que aqui cabe, verdadeiro, o adágio: ensinar aprende-se ensinando.

### **2. METODOLOGIA**

A pesquisa é baseada em entrevistas e depoimentos de estudantes já formados ou em curso de francês da universidade. São propostas três questões: se o estudante já participou dos cursos básicos como ministrante; quais foram as boas e as más experiências vividas e se houve e qual o impacto da experiência no contexto da formação docente. As respostas são redigidas e enviadas em francês pelos alunos entrevistados. Visa-se, a partir das respostas obtidas, verificar as vantagens percebidas e as dificuldades que tiveram ao longo da experiência como ministrantes nos cursos básicos. Os resultados são estudados em seguida de maneira a avaliar nos discursos o impacto da experiência na formação destes (futuros) professores.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os entrevistados em sua maioria participaram dos cursos de extensão como ministrantes por uma duração de em média um a quatro semestres, enfrentando diferentes grupos e níveis de ensino. Alguns dos aspectos positivos citados são: o acompanhamento e o retorno dado pelos professores orientadores que guiam os estudantes nessa experiência; o fato de não se sentirem tão perdido nos estágios depois de terem participado do projeto; uma aquisição de maior confiança em si e no ensino da língua estrangeira; a aquisição de experiência na preparação de aula e de sua adaptação ao grupo. Uma das maiores motivações dos estudantes foi a obtenção gradual de maior independência e dinamismo durante sua atuação. E

também deve ser citado o fato das motivações dos alunos do projeto funcionarem como motor para o desenvolvimento das aulas do ponto de vista dos ministrantes.

Os estudantes nas entrevistas disseram encarar as dificuldades tidas também como aspectos positivos. Frente a elas foram obrigados a adotar posturas de modo a resolvê-las objetivamente. Algumas das dificuldades dizem respeito à relação do professor com a turma: alunos que por muitas vezes mostravam resistência e desafiavam o professor fazendo com que este devesse se impor, no caso do uso contínuo da língua estrangeira durante as aulas, por exemplo. Alguns estudantes relatam que no início era difícil admitir frente à turma que não tinham um conhecimento determinado, mas que tirariam a dúvida na aula seguinte. Outra dificuldade era devido à heterogeneidade dos grupos, que forçava o professor a lidar com opiniões diversas e a exercitar a paciência e o controle emocional muitas vezes. Com relação às aulas em si, um dos desafios citados foi o de ter que adaptar na hora toda a aula em prol da turma e das discussões, pois muitas vezes é difícil seguir o plano em determinados contextos por mais bem pensado e elaborado que tenha sido.

Dentre os impactos previstos pela pesquisa cita-se a qualificação da experiência para os próximos licenciandos que se candidatarem para ministrar algum módulo do projeto. Pontua-se também a conscientização dos licenciandos atualmente em curso sobre o desenvolvimento de sua capacidade de ensino. A teoria deve ser estudada e praticada e a partir da prática deve ser feito um exercício auto-avaliativo de modo a perceber seus altos e baixos e o que resulta da experiência. Somente assim serão devidamente formados professores os licenciandos no momento em que concluem a etapa da graduação.

#### **4. CONCLUSÕES**

A partir destes estudos é possível concluir que é grande e positivo o impacto gerado pela experiência docente nos cursos básicos da extensão. Os estudantes de Letras – português e francês que tiveram a oportunidade de participar do projeto conseguem perceber e levantar, na reflexão ulterior à realização do trabalho, todos os aspectos do ensino que enfrentaram, resolveram e que consolidam sua prática de sala de aula dentro da graduação. Levam esse exercício, em seguida à prática de estágio, demonstrando maior desenvoltura e posteriormente à atividade no âmbito profissional. A reflexão gerada a partir deste primeiro contato com o ensino valida a formação como um todo.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLANCHET, P. et CHARDENET, P. (direction de). **Guide pour la recherche en didactique des langues et des cultures – Approches contextualisées**. Paris : Editions des archives contemporaines, 2011.

GALISSON, R. et PUREN, C. **La formation en questions** ; Didactique des langues étrangères. CLE International, 1999.

GAONAC'H, D. **Théories d'apprentissage et acquisition d'une langue étrangère** ; Langues et apprentissage des langues. Paris : Didier, 1991.

GERMAIN, C. **Evolution de l'enseignement des langues : 5000 ans d'histoire** ; Didactique des langues étrangères. Paris : CLE International, 1993.

PUREN, C. (coordonné par). **Revue de didactologie des langues-cultures ELA – études de linguistique appliqué** ; Observation de classes. Paris : Didier Erudition, avril-juin 1999.